

PESQUISA - FACALE

**ERA UMA VEZ EN LA FRONTEIRA SELVAGEM: UMA ANÁLISE
INTERSEMIÓTICA NO HIBRIDISMO PRESENTE NOS CONTOS “EL SAPO
DE ALL STAR”, “CINE GUARANI” E “LA FORMA DE LA BANANA” DE
DOUGLAS DIEGUES**

Carlos Augusto Coelho Palermo (augustopalermo01@gmail.com)

Gicelma Da Fonseca Chacarosqui Torchi (gicelmatorchi@ufgd.edu.br)

O nosso estudo abordou o entrelaçamento das línguas relacionadas na comunicação do Portunhol Selvagem, analisando as questões das misturas dos aspectos linguísticos do Português, Guarani e Espanhol. Foi observado o cenário da oralidade vivida na fronteira entre Ponta Porã/ Brasil e Pedro Juan Caballero/ Paraguai. Linguagem esta, utilizada pelo escritor e poeta brasiguaiou Douglas Diegues na obra infanto-juvenil: Era uma vez en la Frontera Selvagem, especificamente nos contos “El sapo de All Star”, “Cine Guarani” e “La forma de la banana”. Não ambicionamos neste trabalho, fazer uma análise sistêmica dos elementos da elocução poética do autor. Nosso objetivo, muito mais modesto, é possibilitar a contribuição, por fazer a promoção de uma reflexão acerca da originalidade, regionalismo cultural e a representação multilíngue a cerca da região fronteiriça. Assim, buscamos estruturar ponderações referente ao hibridismo, a interculturalidade e as misturas pertencentes ao contexto da localidade, abordando questões pertinentes aos contos em destaque, pois segundo o autor “Los cuentos que componen este libro foram ouvidos primeiro en la frontera do Brasil com o Paraguay y solamente después escritos”. A análise perpassa as questões da escrita, entregando ao leitor imagens ricas e

provocantes, assim como cores vívidas e desafiadoras, que envolvem e possibilitam uma viagem para diferentes cenários, permitindo uma conexão emocional e profunda com as narrativas que se entrelaçam no linguajar selvagem utilizado pelo autor. Nesse processo, o texto deixa de ser uma entidade fixa, adquirindo uma fluidez interpretativa que convida à constante reinvenção. Isso fica evidente nos jogos semânticos criados pelo autor, que, através de um equilíbrio entre o explícito e o implícito, abre espaço para múltiplas leituras e reflexões, sempre mediadas pelo contexto sociocultural que só enriquecem os contos. Nossas reflexões têm como referencial a Semiótica Russa nas pesquisas de Irene Machado e suas vizinhanças científicas como as pesquisadas por Lúcia Santaella, lendo Charles Sanders Peirce, dentre outras.

AGRADECIMENTOS: Pesquisa realizada com apoio financeiro CNPq

Palavras-chave: análise intersemiótica; hibridismo; douglas diegues.